

Morada de luxo para ratos e cobras

Vizinhos de um lote da QL 12, Península dos Ministros, reclamam da sujeira do terreno e proprietária é notificada

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

Os ratos estão infernizando a vida dos moradores do conjunto 10, da QL 12 do Lago Sul, Península dos Ministros. O problema todo está no lote 5, o único da rua que ainda não está edificado. O mato alcança quase dois metros de altura. Garrafas de uísque, sacolas de lixo e outros detritos estão espalhados pelo terreno vazio. Até cobras já foram vistas circulando nas casas mais próximas ao terreno, que há pelo menos seis meses não é limpo, segundo vizinhos — o que torna o local propício para a proliferação desses e outros bichos.

“A nossa rua já está quase toda

pronta. Só falta construir casa nesse aí”, diz o prefeito da QL 12, o diplomata aposentado Nestor dos Santos Lima, enquanto aponta para o terreno vazio. Nestor diz que a Administração Regional foi procurada para resolver a pendenga, mas o mato continua a crescer. “Enquanto isso ficamos com essa visão feia”, reclama.

O jornalista Pedro Rogério mora do outro lado da rua mas, sente-se incomodado com o terreno vazio e sujo perto de sua casa. Ele diz que alguns moradores procuraram a proprietária, a *socialite* Maria Isabel Mozzato, e pediram que o lote fosse limpo. “Nada conseguiram”, lamenta.

Isa, como é mais conhecida, afirma que não foi procurada pelos moradores. E sequer sabia da reclamação. Ela

explica que ainda não tomou posse do terreno — que ganhou na partilha de bens na separação com o ex-marido. A *socialite* promete procurar a Administração Regional para tentar uma solução.

“Não acredito que ela não possa limpar isso de seis em seis meses”, comenta a dona-de-casa Alice Bittar, moradora de uma casa em frente ao terreno baldio. Ela diz que é comum ver ratazanas andando em cima do muro de casa. O jornalista Pedro Rogério lembra que um vizinho, que mora duas residências abaixo do lote vazio, já matou uma cobra no quintal de casa. Alice é dona de outros terrenos no Lago Sul e não descuida com a limpeza deles. “Estão todos limpos”, garante.

A Administração Regional do Lago Sul diz que o dono do lote foi notificado, em março, e multada — R\$ 1 por cada metro quadrado — em junho. Caso não cumpra a determinação de limpar o local será multada novamente. Uma equipe da se-

Paulo de Araújo

Nehil Hamilton



Nestor dos Santos Lima, diplomata aposentado: esconderijo para bandido

ção de fiscalização vai esta semana até o terreno para estudar as medidas legais possíveis.

O diplomata Nestor dos Santos enfrenta também problema semelhante com um terreno vazio na lateral direita de sua casa. “Está servindo de esconderijo para bandido”, alerta. O

diplomata conta que sua casa foi invadida em plena luz do dia há pouco mais de duas semanas. Os ladrões levaram alguns objetos pessoais e um aparelho de som tipo *micro system*. O produto do roubo foi encontrado escondido em um matagal dentro do terreno. “Certamente eles volta-

ria para pegar à noite”, acredita.

Mas o problema não é particular da QL 12. Outras quadras do Lago Sul sofrem com terrenos vazios e cheios de mato e lixo. A Administração Regional contabiliza cerca de 15 lotes em situação similar. Em muitos casos, os donos não moram em Brasília, o que torna mais difícil o trabalho de fiscalização. Isso porque não se pode entrar em lotes particulares sem o consentimento do proprietário ou com autorização judicial.

O chefe da fiscalização, Enderson Campelo, explica que só com uma autorização judicial poderá fazer a limpeza. Mas quem paga a conta do serviço é o proprietário. Campelo diz que antes de ir à Justiça vai tentar um último contato com o dono do lote, que já está com o nome da dívida ativa do Distrito Federal.

SERVIÇO

Linha Direta com a Administração do Lago Sul — 364 3232 (de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h)